



ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DO NÚCLEO RURAL LAGO OESTE
Núcleo Rural Lago Oeste – Rua 08 – Chácara 187 – 73100.000
Sobradinho –DF – Fone 3478 1335 – 3478 1336

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
23 DE FEVEREIRO DE 2014

Compuseram a Mesa: Eduardo Pinheiro Guerra, Djalma Nunes da Silva, Célio Ernesto Brandalise, Leonardo Mendonça Brito, que a secretariou, Paulo Carneiro, diretor do Parque Nacional de Brasília, e Luiz Henrique, advogado da Asproeste;

Pauta: a) Regularização: andamento do processo; b) Endereçamento do Lago Oeste; c) Apresentação do Plano de Ocupação e Uso do Solo; d) Coleta de lixo: trabalhos executados pela Asproeste; e) Conserto das ruas: preparação para os trabalhos de 2014; f) Assuntos Gerais: a. Declaração de Produtividade da Emater; b. Reunião com Produtores Rurais do Lago Oeste; c. Compra de hidrômetros/Atuação da Adasa; d. Segurança do Lago Oeste/Limpeza do acostamento da DF-001.

Desenvolvimento: o **presidente Guerra** abriu a Assembléia às 10h00 agradecendo a presença de todos e dando a palavra ao diretor do Parque Nacional de Brasília, Paulo Carneiro, que se apresentou e disse que, desde que assumira o PNB, vinha trabalhando no sentido da aproximação com a Asproeste, sinalizando a vontade do Parque em se tornar parceira da comunidade do Lago Oeste. Lembrou o histórico de conflitos existente, enfatizando que a melhor forma de resolver conflitos é o diálogo. Exemplificou com a pendência com os haras da Rua 24, que têm áreas dentro do PNB, o que precisa ser conversado e negociado para se chegar a um consenso satisfatório para ambos os lados. Afirmou que não é interesse do PNB obstruir a regularização da região e lembrou que o ICMBio irá se manifestar sobre o EIA-RIMA do Lago Oeste, devendo encaminhar o assunto para que o PNB se pronuncie a respeito.

Uma participante perguntou sobre a proposta de fusão PNB/Rebio, sendo respondido pelo diretor do PNB que a proposta estava sendo analisada pelo ICMBio e, caso aprovada, teria que ser objeto de um decreto, primeiro degrau de uma escadaria imensa, antes de ser concretizada, sabendo-se que era um assunto que tinha muitos interesses em jogo.

O **presidente Guerra** afirmou que tal proposta faria o PNB “cercar” o Lago Oeste e **um participante** perguntou qual o benefício disto, sendo informado que isto teria impacto extremamente positivo para a preservação da região nas condições atuais, como área rural e de conservação do meio ambiente.

Outro participante quis saber se o DER participa, de alguma forma, das medidas de preservação da área, tendo o **diretor do PNB** explicado que a relação do Parque com o DER é de conflito, esclarecendo ser contrário até a implantação do anel viário previsto, originalmente, para a DF-001. Informou, no entanto, que o PNB só coloca condicionantes para o licenciamento de qualquer área, vez que licenciamento é prerrogativa do Ibama/Ibram.

O **vice presidente Djalma** questionou sobre o asfaltamento da DF-170 e o **diretor Célio** informou que o recapeamento da DF-001 está em processo de licitação, questionando a proibição do PNB em relação a instalação de pontos de ônibus às margens do Parque, sendo informados que o PNB havia transferido o assunto do asfaltamento para o Ibama, responsável pelo licenciamento, não sabendo qual a posição tomada

por aquele órgão, e que a proibição de pontos de ônibus não era do PNB, mas fazia parte do licenciamento dado quando da construção da rodovia, não havendo, por parte do Parque, qualquer óbice à instalação de pontos de ônibus às margens da DF-001 no lado do Parque. Informou, também, que, assim que o PNB receber o pedido de licenciamento para recapeamento da DF-001, o que ainda não havia sido feito, irá re-analisar este assunto, fazendo as recomendações cabíveis.

O **diretor Célio** informou, então, que a imprensa havia dado que a DF-001, entre o balão do Colorado e a DF-170, era uma das contempladas com um dos novos radares móveis adquiridos pelo GDF, sendo informado pelo **diretor do PNB** que a média de morte no entrono do Parque era de 280 animais/ano/km, e que era necessário pedir diretamente ao DER a instalação de redutores de velocidade nas vias marginais ao PNB.

Não havendo mais perguntas ao diretor do PNB, o **presidente Guerra** agradeceu sua presença na Assembléia e disse que o processo de regularização do Lago Oeste está em sua fase final, informando que a Asproeste remetera ofícios para Adasa, DER e Subsecretaria de Vigilância Sanitária do GDF solicitando pareceres requeridos pelo Ibram, complementares ao EIA-RIMA, bem como já formara a Comissão de análise do Projeto de Uso e Ocupação do Solo, pretendendo encerrar mais esta etapa até final de março próximo.

O **diretor Célio** destacou a importância do cadastramento de todas as chácaras na SPU-DF para a finalização da regularização, enfatizando que a SPU-DF tinha feita convocação pública dando prazo para este cadastramento até 30/04/2014 e lembrando que a Asproeste ainda dispunha de uns 200 (duzentos) memoriais descritivos em sua secretaria, de ocupantes que não os retiraram e, conseqüentemente, ainda não tinham se cadastrado, e que havia o risco de chácaras não cadastradas serem retomadas pela União.

O **presidente Guerra** reforçou a importância do cadastramento e informou que a Asproeste tinha feito 400 (quatrocentas) cópias da convocação da SPU-DF e estava distribuindo-as por todas as chácaras entre as Ruas 11 e 24, lembrando que as taxas de ocupação de 2012 e 2013 tinham que ser pagas à vista.

O **diretor Célio** esclareceu que havia a possibilidade de técnicos da Emater comprovar se uma chacara era produtiva em 2012 e, com isso, o ocupante conseguir redução no valor da taxa de ocupação de 2012 e de 2013, mas informou que a Emater não fazia vistoria em chácaras que não possuíssem o RIP, ou seja, que já estivessem cadastradas na SPU-DF, e que o prazo para fazer vistoria terminava dia 31/03/2014.

Vários participantes pediram esclarecimentos sobre: a) se o laudo feito em 2012 tinha validade; b) se a área da Coohaj tinha condições de ter laudo de produtividade; c) se a taxa não podia ser descontada do IR, já que os ocupantes estavam cuidando de uma área da União; d) como era cobrada a taxa nas áreas da borda da Chapada; e e) qual o tipo de transferência seria feita da União para os atuais ocupantes; sendo informados que: a) era possível que a SPU-DF o aceitasse; b) o laudo de produtividade teria que ser emitido para a área total e não para cada condômino; c) não havia possibilidade de se descontar no IR; d) o valor da taxa de ocupação é proporcional à área da chacara pertencente à União, área esta que deverá ser cadastrada na SPU-DF; e e) depende da SPU-DF, sendo que a Asproeste defende a transferência via aforamento, que é a maior garantia que os atuais ocupantes terão de que a área continuará sendo rural e ambientalmente preservada.

Não havendo mais perguntas, o **presidente Guerra** disse que o novo endereçamento do Lago Oeste já estava definido, a partir do consenso encontrado na Comissão criada para analisar os projetos

apresentados pelas especialistas contratadas pela Asproeste, que considerou os diversos elementos problemáticos no endereçamento atual, e adotou, portanto, algumas diretrizes, as quais foram seguidas em toda a ocupação, criando-se, assim, uma lógica geral, a qual poderá ser replicada em futuros parcelamentos das grandes chácaras em glebas de 2,0 ha, bem como facilitará a localização das pessoas na procura por um endereço qualquer dentro da ocupação. Estas diretrizes gerais são as seguintes:

- - A chacara sempre terá sua frente voltada para a via de maior importância. Se for de esquina entre a rodovia e uma rua, será voltada para a rodovia. Se for de esquina entre uma rua e uma travessa, será voltada para a rua;
- - no caso de haver chácaras de ambos os lados de uma via, voltados para ela, a numeração das chácaras será par do lado direito de quem entra e os ímpares, do lado esquerdo de quem entra;
- - no caso de haver chácaras voltadas para uma via, apenas de um lado desta, mas com a possibilidade de surgirem chácaras do outro lado da via, no futuro, a numeração manterá a lógica de pares de um lado e ímpares do outro;
- - no caso de haver chácaras apenas de um lado da via, voltadas para ela, e não existir qualquer possibilidade de surgirem chácaras do lado oposto da via, as chácaras seguirão numeração corrida;
- - no caso de chácaras voltadas para travessas curtas, situadas entre duas ruas, as chácaras de esquina terão sua numeração seguindo a numeração das ruas. Já as chácaras das travessas seguirão a numeração das travessas, sempre no sentido de quem entra no Lago Oeste, vindo do Plano Piloto;
- - no caso de grandes áreas, passíveis de parcelamento futuro, dentro do possível já foi proposta uma previsão de parcelamento em chácaras de 2,0 hectares, possibilitando a numeração futura destas chácaras. Já em caso de grandes áreas irregulares, o parcelamento fica a cargo do interessado, bem como a numeração das futuras chácaras deve seguir a seqüência das chácaras da via a qual pertence.

O diretor Célio informou, então, que o projeto de endereçamento seria, agora, encaminhado à SPU-DF, para conhecimento, e aos Correios, para análise e verificação de possíveis alterações, com acréscimo ou não, de números de CEP's, enfatizando que o processo de mudança do endereçamento terá, evidentemente, um período de transição, em que os dois endereços vão coexistir, bem como haverá um efetivo trabalho de sinalização de ruas, travessas e entradas, que será feito pela Asproeste no momento oportuno.

Não havendo maiores questionamentos, o **presidente Guerra** disse que o passo seguinte do processo de regularização era a aprovação do Plano de Uso e Ocupação do Solo, já apresentado pelas especialistas contratadas pela Asproeste, e que já vinha sendo discutido pela mesma Comissão formada para analisar o Projeto de Endereçamento, à qual foram incorporados alguns comerciantes do Lago Oeste, Comissão esta que estava aberta para receber novos membros, bastando, para isto, que se inscrevessem naquele momento para participarem das futuras reuniões, geralmente marcadas para as quartas-feiras à noite, na Asproeste. Esclareceu mais que o Plano era bastante complexo e, por isto, não caberia fazer um detalhamento na Assembléia, mesmo porque ele seria profundamente analisado na Comissão, antes de ser aprovado, e informou que ele estaria disponível para quem quisesse analisá-lo, bastando solicitá-lo à secretaria da Asproeste.

Uma participante perguntou quem fiscalizaria o Plano após sua aprovação, sendo respondido pelo **diretor Célio** que ele integra o EIA-RIMA, sendo objeto, portanto, de Audiência pública, dirigida pelo Ibram, que é o órgão responsável pela fiscalização e cumprimento do que for aprovado. **Outra participante** perguntou se poderiam ser feitas sugestões através de email, o que foi aceito sem quaisquer restrições.

O diretor Célio relatou, então, o trabalho feito pela Asproeste em relação ao lixo, informando que foram construídas e/ou reformadas as baias de todas as ruas que dispõem de containers para coleta de lixo, bem como foi acertado com o SLU, e já está sendo feito, o recolhimento do lixo até na Rua 24, na Fazenda Chapadinha, tendo a Asproeste já encomendado mais 06 (seis) containers para suprir a falta em determinadas ruas. Informou que a coleta seletiva de lixo, já determinada pelo governo para todo o Distrito Federal, será iniciada, no Lago Oeste, no dia 24 de fevereiro, e será feita toda segunda-feira de manhã, por caminhão específico. Disse que a Asproeste vem batalhando com o problema do lixo há muito tempo e lembrou que é imprescindível a colaboração de todos, ocupantes, moradores, caseiros e familiares, para que este trabalho funcione a contento.

Um participante pediu a palavra para informar que ele vinha iniciando um trabalho de reciclagem do lixo em sua chácara, na Rua 13, e explicou que ele mesmo vinha recolhendo, inicialmente, ferro, vidro e plástico, informando o número de seu telefone (8400-2414) para quem quisesse disponibilizar este tipo de material. **Outra participante** informou que estava usando entulho de construção, material difícil de ser descartado, para fazer curva de nível em sua chácara, bem como usava lixo orgânico para fazer compostagem, que significa manter este tipo de lixo na própria chácara, o que é muito bom para a terra. **Mais uma participante** avisou que o viveiro de plantas nativas, que fica na Asproeste, está sempre necessitando de embalagens cartonadas e garrafas PET.

O **presidente Guerra** informou que a Asproeste está iniciando os procedimentos para repetir a operação de conserto das ruas feita em 2013, devendo aquelas ruas que não participaram então, começarem a se organizar internamente para o início dos serviços, marcado, em princípio para abril. Lembrou que as máquinas são cedidas pela Coordenadoria das Cidades e a alimentação de operadores e motoristas é bancada pela Asproeste, mas a compra e o frete do expurgo de brita tem que ser repartido entre os ocupantes das chácaras, cabendo-lhes, para isto, se reunirem e indicarem um representante para, quando for o momento, acompanhar os serviços em execução. Em relação às ruas que já fizeram o serviço completo em 2013, informou ele que o trabalho de manutenção cabe às próprias chácaras, seja limpando seus baciões de coleta de água, seja tampando os buracos das vias, seja desobstruindo as bocas dos baciões. E informou que é intenção da Asproeste convocar uma reunião de representantes de ruas para discutir este assunto e outros, como coleta de lixo, iluminação das ruas.

O **diretor Célio** informou que a Asproeste havia promovido uma reunião de autoridades do setor agrícola com produtores rurais do Lago Oeste no dia anterior, reunião esta que teve mais de 100 (cem) participantes, e que decidiu criar um grupo gestor para conduzir o processo produtivo da região. Explicou que as possibilidades são as mais promissoras possíveis, já que o Lago Oeste é uma região propícia à produção orgânica, já tendo vários produtores certificados, e o consumo do Distrito Federal é, basicamente, abastecido por produtos vindos de fora. E conclamou os presentes a se integrarem a este projeto, bastando, para isto, enviarem email para a Asproeste.

Prosseguindo a pauta, o **diretor Célio** informou que estava havendo problemas para entrega dos hidrômetros pela fabricante contatada pela Asproeste, que alegava as dificuldades de importação do produto e a demanda anormal existente, mas que já havia se reunido com a Adasa, que compreendera a

situação, que é geral no país, e acedera em esticar o prazo para cumprimento da exigência; e que a Asproeste já estava entrando em contato com outros fabricantes visando substituir o anterior, o que seria devidamente comunicado aos interessados no momento oportuno.

O **presidente Guerra** informou sobre uma nova reunião feita com o Capitão Adelino, comandante do Batalhão Rural responsável pela segurança do Lago Oeste, que reiterou que a maior dificuldade do Batalhão é a insuficiência de policiais e de viaturas, o que pode ser comprovado pelo uso de veículos dos próprios policiais estacionados no Posto Comunitário de Segurança da Rua 09, mas garantiu que, tão logo a segurança da Fercal seja transferida para o policiamento militar urbano, haverá maior disponibilidade de homens e veículos.

Um participante pediu a palavra para sugerir às autoridades competentes a mudança na faixa central da pista da DF-001, na subida entre a Basevi e o Lago Oeste, considerando que ela deve ser contínua, vista a falta de visibilidade do local, sendo informado que o assunto seria encaminhado ao DER, numa próxima reunião com a Asproeste, que estará cobrando, também, mais uma vez, o andamento do processo de licitação para recapeamento daquela via. E nada mais havendo a tratar, o presidente Guerra encerrou, às 12h30, a Assembléia Geral Extraordinária, da qual foi extraída a presente ata, que vai assinada por ele, que a presidiu, pelos diretores presentes e por mim, Leonardo Mendonça Brito, que a secretariei.

Eduardo Pinheiro Guerra
Presidente

Djalma Nunes da Silva
Vice presidente

Célio Ernesto Brandalise
Diretor Administrativo